

Módulo 1: Comunicação e adequação discursiva

Ficha de Trabalho 2 – Variação linguística e adequação do discurso

Conteúdos:

1. Variação e normalização linguística
2. Contexto de situação e níveis de língua

1 Variação e normalização linguística

☒ Variedade padrão, correção linguística, competência linguística

⇒ **Variedade padrão:** variedade linguística que, por razões sociais, culturais e políticas, se impõe como variedade de prestígio e que é instituída como modelo a seguir em situações de uso mais institucional da língua.

A **língua portuguesa** é apenas uma das três línguas oficiais de Portugal. As outras línguas oficiais são o **mirandês** e a **língua gestual portuguesa**.

Mirandês

- existe em Portugal uma comunidade linguística que usa o mirandês, falado tradicionalmente como língua materna na zona de Miranda do Douro. O mirandês é, pois, considerado uma língua minoritária em relação ao português.
 - Ferreira, A. (2010). O mínimo sobre a língua mirandesa. *Revista do Festival Intercéltico*. Disponível em: <https://studosmirandeses.blogs.sapo.pt/1294.html> (consulta 11/09/2025)

Língua gestual portuguesa

- é usada entre a comunidade surda e toda a comunidade envolvente (como familiares surdos, educadores, ...). Não há uma língua gestual universal pois, tal como as línguas orais, as línguas gestuais desenvolveram-se naturalmente e, assim, cada comunidade possui a sua. É, desde 1997, uma das línguas oficiais de Portugal.
 - Pinto, M. C. (2017). O que todos devíamos saber sobre língua gestual (em dez pontos). Público 14/11/2017. Disponível em: <https://www.publico.pt/2017/11/14/p3/noticia/oque-todos-deviamos-saber-sobre-lingua-gestual-em-dez-pontos-1828846> (consulta 11/09/2025)

Recursos fundamentais sobre a língua portuguesa disponíveis em linha:

- Portal da Língua Portuguesa - <http://www.portaldalinguaportuguesa.org>
- Instituto Camões - <https://www.instituto-camoes.pt>
- Ciberdúvidas da língua portuguesa - <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt>
- Ciberescola - <http://www.ciberescola.com/>

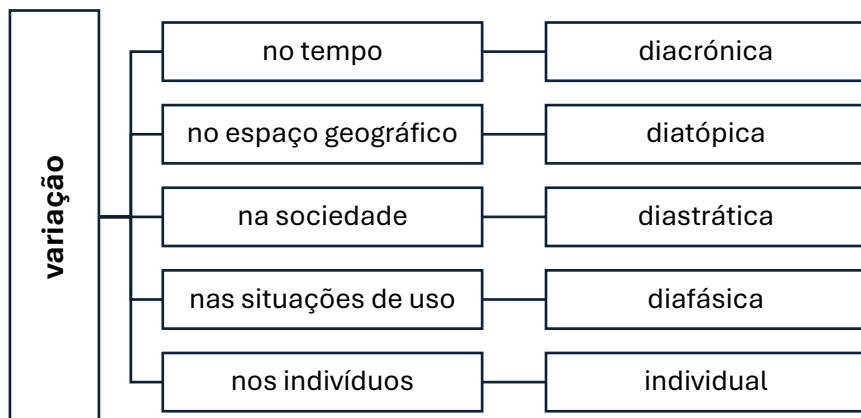
Norma e variação

Preparação geral

- Porque é que os falantes de português não falam todos da mesma forma?
- Qual é a forma mais correta de falar português?
- Porque é que algumas pessoas dizem as palavras de forma incompleta, fazendo desaparecer alguns sons? Será que é por preguiça? Será uma questão de incapacidade?
- Porque é que o português que se fala em outros países é diferente do que se fala em Portugal?

Para começar a responder a estas dúvidas, temos de clarificar que:

- ↳ a **variação** é um fenómeno natural de todas as línguas naturais
- ↳ há **5 tipos de variação linguística**



(1) Variação diacrónica

A variação na língua ao longo do tempo pode ser observada no registo de elementos linguísticos específicos em diferentes momentos temporais. Manifesta-se nos vários níveis da língua: **sons, palavra, frases, léxico, do significado das palavras e seus contextos de uso.**

Latim	Português Medieval	Português Atual
tenebras	teevras	trevas
memorare	nembrar	lembrar
dolore	door	dor

Português Antigo	Português Atual
amar hei	hei-de amar
Mudança em curso no Português Atual	
Podes dar-me isso?	Podes-me dar isso?

(2) Variação diatópica

A variação na língua no espaço surge em consequência da dispersão espacial dos falantes. É mais representativa e mais facilmente identificável ao nível da fonética e do léxico, menos representativa ao nível morfológico, sintático e semântico. As diferenças podem estar restritas a um determinado país – variedades; a uma determinada região – dialetos; a uma determinada localidade - locoletos ou falares.

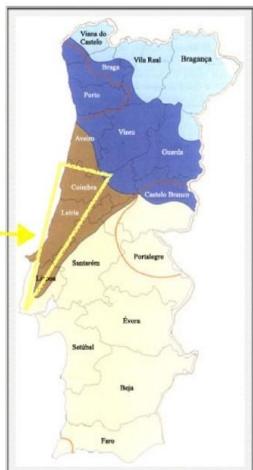
Já vimos que a língua portuguesa não é falada da mesma maneira por todos os indivíduos que a têm como língua materna: <http://cvc.instituto-camoes.pt/hlp/geografia/index.html>. Assim, importa clarificar ideias quanto à diversidade linguística do português.

- ☝ **Não é correto afirmar que o português que se fala em Portugal é o mais puro.** Cada variedade do português é um sistema linguístico igualmente complexo.
- ☝ **Não é correto afirmar que o Português que se fala em Lisboa é o mais correto.** A existência (natural) de variação diatópica dentro das fronteiras (variação dialetal) de um país implica que haja uma variante que é tida como a norma. Não há um dialeto superior aos outros em termos da sua qualidade ou complexidade linguísticas. As razões para a escolha da norma são sempre extralingüísticas: históricas, políticas e socioculturais.

	Definição	Exemplos
Variedades do Português	As diferentes formas que o português (enquanto língua materna) apresenta em diferentes países domundo.	<i>Português do Brasil,</i> <i>Português Europeu,</i> <i>Português de Moçambique, etc.</i>
Dialetos do Português Europeu	As diferentes formas que o português (enquanto língua materna) apresenta em diferentes regiões dentro de Portugal.	<i>Dialeto do centro litoral,</i> <i>Dialeto transmontano,</i> <i>etc.</i>
Falares do Português Europeu	As diferentes formas que o português (enquanto língua materna) apresenta em determinadas localidades de Portugal.	<i>Falar da Nazaré,</i> <i>Falar de Rabo de Peixe, etc.</i>

O português tem duas variedades nacionais plenas, cada uma com a sua norma: o Português Europeu (PE) e o Português do Brasil (PB). Em cada uma destas variedades há uma norma e vários dialetos com características próprias. A norma do PB é o dialeto falado pelas classes cultas do Rio de Janeiro e São Paulo. E a norma do PE?

- No caso do território nacional, a norma do Português (ou o Português padrão) é o dialeto falado **na faixa litoral entre Lisboa e Coimbra**.



Cf. amostras de dialetos portugueses:

<http://cvc.instituto-camoes.pt/hlp/geografia/mapa06.html>

Cf. amostras de Português falado fora da Europa(variedades do Português):

<http://cvc.instituto-camoes.pt/hlp/geografia/mapa07.html>

(3) Variação diastrática

A **variação associada à diversidade social** reflete a existência de grupos e camadas, ou estratos, sociais. Quando uma variedade linguística é associada a determinado grupo social falamos em **socioletos**. Esta variação pode ser associada a áreas profissionais, a faixas etárias ou até o nível de escolarização.

Há três tipos principais de socioletos: as linguagens técnicas (ou tecnoletos), as gírias e o calão.

Socioletos	Linguagens técnicas	Médicos, Informáticos, Advogados, etc.
	Gírias	Estudantes, Jornalistas desportivos, Marinheiros,
	Calão	

As **gírias** distinguem-se dos tecnoletos pela sua motivação lúdica, expressiva e identitária. Têm uma função premeditadamente diferenciadora. Por exemplo, a gíria dos jornalistas da área futebolística ou a gíria das ‘tias de Cascais’.

Excerto de **gíria**:

Manolo mata no peito e cola na relva, Pauliinho corta in extremis e dispara, mas tem Carlão à ilharga, Juca bate no esférico, rodopia, faz um bonito, éeee lançamento longo...

Manecas recebe e progride no terreno, remata do meio da rua... não é goooolo...

O **calão** também é um fenómeno de variação diastrática. Tem uma conotação negativa e pejorativa (que a gíria não tem). O calão é associado ao baixo nível de escolarização, a áreas profissionais socialmente menosvalorizadas e a grupos sociais materialmente carenciados.

Inclui, em grande parte, vocábulos usados para praguejar (asneiras ou palavrões).

Excerto de **calão** (ficcção literária):

E ficam-se, caraças, ficam-se com uma história dessas? Depois de a gaja ter dito aos outros dois gajos que foi ela que matou o gajo? [...] Então e esse chefe Larguinho não disse pessoalmente, pelo telefone, aqui ao Quim, que era verdade que ela o tinha morto? Quim, caraças, disse ou não disse? Querem fazer de um gajo parvo?

(Clara Pinto Correia, Adeus, Princesa)



Procure mais informação sobre o calão em: <https://natura.di.uminho.pt/~jj/pln/calao/dicionario.pdf>

(4) Variação individual

Tal como acontece com outros domínios, as características pessoais também afetam a forma como usamos língua. Cada falante dispõe de um repertório próprio de palavras, de expressões, de estruturas sintáticas, de entoações e de pronúncias que lhe são inerentes. Ao conjunto das características próprias de um indivíduo na sua utilização da língua chama-se o seu **idioleto**.

A variação individual manifesta-se aos vários níveis da língua.

(5) Variação diafásica (situacional)

A variação da língua também decorre da diversidade dos atos discursivos e dos contextos de uso da língua, estando relacionada com a adequação da língua às exigências de cada situação discursiva. Manifesta-se nos diversos *estilos ou registos de língua*: **registro formal, informal, cuidado, corrente, familiar, oral, escrito**, etc.

Quando alguém fala de forma espontânea, há geralmente várias alterações involuntárias na produção dos sons: supressão de sons, alteração da natureza dos sons, troca da ordem dos sons. Numa conversa espontânea usamos a língua de forma diferente do que sucede numa conversa mais formal ou no registo escrito. A estrutura da combinação das palavras em frases numa conversa espontânea tem quatro características distintivas: predominam as frases coordenadas, há várias elipses, predominam as expressões deíticas e ocorrem hesitações e ruturas sintáticas.

Excerto de conversa espontânea:

- *Eles começaram às nove da noite, eram quatro automóveis que estavam sinalizados com um quadradinho de fluorescente num dos pára num dos para-choques, no de trás. E começaram às voltas àquele quarteirão.*
- *Cada uma, cada grupo tinha uma missão –*
- *Pois. E começaram às voltas, portanto eram quatro automóveis, em cada automóvel ia dois capitães –iam dois capitães – e ao fim de... de darem umas tantas voltas, verificavam que continuava a, a haver só, que continuava a haver só quatro automóveis, portanto não havia ninguém infiltrados – os automóveis com os quadradinhos continuavam a ser os quatro, e eles levaram toda a noite, quer dizer, desde as nove até que, que assaltaram o rádio clube.*

2 Contexto de situação e níveis de língua

«Não vim porque me fui abaixo das canetas.»

«Ontem não vim porque estava cansado.»

«A minha ausência de ontem foi motivada por um excesso de fadiga.»

☒ Fatores extralingüísticos que condicionam a escolha do registo de língua:

- ✓ Relação emissor / recetor
 - Identidade (sexo, idade, estado civil, profissão...)
 - Proximidade (conhecidos, desconhecidos, íntimos)
 - Hierarquia (superior, inferior, igual)
- ✓ Assunto
- ✓ Intenção
- ✓ Lugar de comunicação (café, sala de aula, conferência, sala de audiências...)

☒ Registros / Níveis de Língua: principais características

(adaptado de Sara A. Leite (2017), *Como escrever tudo em português correto.* pp. 288-298)

↳ Registo popular

- ✓ Registo com marcas de hábitos e tradições regionais, com o emprego de formas desviantes, que resultam da falta de instrução dos falantes, como:
 - Palavras mal grafadas;
 - Flexões erróneas de certos verbos, adjetivos e nomes;
 - Construções frásicas incorretas;
 - ...

↳ Registo familiar

- ✓ Usa-se sobretudo na comunicação oral, dependendo do grau de familiaridade dos interlocutores.
- ✓ Usam-se:
 - Formas abreviadas de certas palavras («lá ‘tá ele»);
 - Expressões populares ou idiomáticas («é melhor tirares o cavalinho da chuva»);
 - Construções típicas da oralidade («olha-me só para isto»);
 - Sinais de pontuação de um modo particular para conferir expressividade ao texto («Que giro!!!»);
 - Símbolos e sinais para tornar o texto mais expressivo;
 - Interjeições («Ah... hum...»);
 - Repetições enfáticas («Estou tão, tão, tão cansada!»);
 - Bordões ou muletas verbais («bem», «portanto», «tipo...»);
 - Flexões desviantes, não por ignorância, mas em prol da expressividade («muita bom»).

↳ Registo corrente

- ✓ Registo correto e acessível a todos os falantes.
- ✓ Registo claro e despretensioso, adequado a todos os tipos de textos nos quais o autor pretenda ser entendido por um largo espectro de leitores.
- ✓ Uso de expressão clara e rigorosa, mas sem atingir um elevado grau de sofisticação verbal.

↳ Registo cuidado

- ✓ Registo mais elaborado e ajustado a situações formais de comunicação.
- ✓ O vocabulário tende a ser intencionalmente variado, para evitar as repetições.
- ✓ Uso de períodos mais longos e complexos, para a explanação mais completa das ideias.
- ✓ Sem incorreções e simplificações usadas em registos «inferiores».
- ✓ Deve ser usado apenas em textos dirigidos a leitores que possam compreender este tipo de linguagem.

↳ Registo literário

- ✓ Nível usado quase exclusivamente na escrita, podendo ser considerado como uma versão mais aprimorada do registo cuidado.
- ✓ Associado à literatura porque raramente é usado noutras tipos de texto.
- ✓ Uso de recursos estilísticos.
- ✓ Tem como objetivo deleitar o leitor.
- ✓ Mensagem veiculada de forma indireta, o que por vezes dificulta a sua compreensão por parte dos leitores.

☒ Adequação do registo de língua ao contexto situacional

Nível	Contexto situacional	Registo de Língua
Oral	conversas entre grupos sociais menos cultos	popular
	conversas entre amigos ou em família	familiar
	conversas em sociedade, entrevistas	corrente / cuidado
	comunicações, palestras, conferências	cuidado
Escrito	registos pessoais, diários	familiar
	cartas administrativas, atas, relatórios	corrente / cuidado
	ensaios, artigos	cuidado
	literatura em prosa: romances, contos	literário
	poesia, prosa poética	

Variação Situacional: Registos de Língua

Exercícios

- 1. Leia os textos e identifique o registo de língua em que estão escritos. Justifique a sua resposta.**

A: Registo _____

Quando era pequenina, tinha a felicidade de poder passar os dias na rua, sem correr perigo. Dizia, simplesmente, à minha mãe ou aos meus irmãos «Vou prá rua!» e passava horas e horas a deambular pela zona onde morava, com as minhas amigas.

Jogávamos aos elásticos, íamos comprar pastilhas ou qualquer outra coisa para mastigar que os nossos escudos permitissem, sentávamo-nos nuns degraus a conversar, íamos a casa umas das outras e de pouco mais me lembro, no que respeita a pormenores. Só sei que era muito feliz e que aquela liberdade nunca vai poder ser sentida pela minha filha. Ela não vai saber o que é poder dizer «Vou prá rual», passar uma tarde inteira a brincar lá fora, chegar a casa a cheirar a rua, sentir a rua como uma espécie de recreio gigante.

B: Registo _____

Miga,

que bom teres-te lembrado de mim!! Obrigada pelo teu *mail*, é bom saber que estás bem e feliz, um dia de cada vez ;)

Também tenho imensas saudades tuas, mas ando a mil, nem imaginas o que tem sido a minha vida :-O

Ando sempre numa lufa-lufa, pareço um hámster metido numa daquelas rodinhas que há nas gaiolas, a andar às voltas lá dentro... Entre as aulas, o trabalho e a casa, quase nem me sobra tempo para mais nada – mas quando chegarem as férias vou-me desforrar à grande, ai, vou, vou! E conto contigo, ouviste? Livra-te de ires passar o verão não sei aonde, olha que fico mesmo chateada se não cumprires o que combinámos! ☺

Bom, agora tenho de ir, mas fico à espera de mais notícias tuas – já sabes que respondo, mesmo que seja pouco.

Mil beijos e um grande xi-♥

C: Registo _____

Ainda no rés do chão das metamorfoses, apetecera-lhe contemplar dum alto miradouro o berço nativo. E começou a subir, a subir, a subir sempre. Depois, serenamente, olhou. Nesse momento, porém, um raio quente de sol caiu-lhe amorosamente sobre o dorso. Contraiu-se de volúpia. E, da plenitude que a empolgou, ergueu-se a voz de triunfo. Não era a vontade que a fazia vibrar. Era o corpo, possesso de contentamento, que, num espasmo total, estridentemente glorificava a própria perfeição atingida.

(Miguel Torga, Cega-rega (*Bichos*, p. 87))

D: Registo _____

- Porque é que hadem estar sempre a discutir, mesmo no dia dos meus anos?
 - Olha-me aquele – disse o pai -, parece o Guilherme nosso vizinho. Só falta o boné.
- Todos se riram a olhar para o peixe vermelho, até o Ronaldo, embora contrariado.
- Fechastes o carro? – perguntou a mãe.
 - Tudo sobre controle – disse o pai.

(Luísa Costa Gomes, Hades (*Contos Outra vez*, p. 73))

E: Registo _____

Um professor que está disposto a rever os trabalhos e a ajustar as notas dadas em função dos esforços dos alunos para os aperfeiçoar fornece um bom exemplo de flexibilidade mental e de consideração pelo progresso dos estudantes. Para além disso, ao minimizar a nota em prol da qualidade do trabalho em si, favorece a interiorização de prioridades adequadas por parte dos alunos: o mais importante é avaliar o trabalho de forma permanente e fundamentada – é isso que permite chegar a um valor numérico que, de forma necessariamente simplista, traduz essa avaliação.

2. Formule pedidos adequados à situação comunicacional.**A) À mesa, peça o pão:**

- (i) a colegas
- (ii) ao seu pai
- (iii) uma pessoa com quem faz cerimónia

B) Numa cidade desconhecida, pergunte onde pode estacionar o carro a:

- (i) um jovem
- (ii) um polícia
- (iii) uma senhora de idade

C) Conte um filme a:

- (i) um amigo
- (ii) um amigo dos seus pais com quem não tem muita familiaridade
- (iii) família

3. Exponha em linguagem cuidada o sentido das expressões que se seguem.

- (1) Dar graxa.
- (2) Deitar foguetes antes da festa.
- (3) Escapar por um fio.
- (4) Ter a pulga atrás da orelha.
- (5) Ter sangue-frio.
- (6) Ver-se grego.

4. O texto que se segue está escrito em linguagem familiar. Reescreva-o, fazendo as alterações necessárias para que fique escrito num registo cuidado.

O miúdo desatou aos berros. Queria comer, estava-se mesmo a ver.

– Estava a ver que não! – disse para com os seus botões. O gaiato tinha dormido mais que muito e a doutora tinha-lhe dito para ela não o deixar sem comer mais do que cinco horas.

– Espera aí, que já te atendo! – disse a mãe, um bocado chateada.

O homem dela ressonava que nem um porco. Está bem que tinha labutado até às tantas, mas podia ao menos abrir a pestana, só naquela de mostrar que não era surdo. Até porque estava acordado de certezinha. Numa de confirmar, ela deu-lhe um encontrão quando ia a sair da cama, mas ele não se deu por achado.

Pegou no miúdo, que continuava numa choradeira, e foi dar-lhe mama. Abancou na sala com ele ao colo e pôs-se a ver televisão. Só que tudo o que estava a dar nos canais todos era uma seca e daí a nada ela começou a partir choco. Quando acordou, o bebé tinha-se evaporado.

Levantou-se e chinelou até à cozinha. O marido estava com o garoto ao colo e tinha feito um pequeno-almoço à maneira para os dois, com ovos estrelados e tudo.

– Boas.

Gostava de ter dito outra cena mais fixe, mas foi aquilo que lhe saiu. Ainda por cima o homem tinha-se dado ao trabalho de fazer café de máquina e tudo.

– Já estás com larica, não? – perguntou ele.

Ela abraçou-se a ele com força e bichanou-lhe ao ouvido:

– És um tipo porreiro!

(Exercícios 1), 3) e 4) adaptados de: Sara A. Leite (2017), *Como escrever (tudo) em português correto.*)

☒ Formas de Tratamento em Português Europeu (PE)

Em PE as formas de tratamento refletem organização social: no plano institucional; faixa etária dos falantes; classe; género; profissão.

↳ Formas verbais de tratamento

Recurso apenas à flexão verbal para marcar proximidade ou não e informalidade ou não (sem o sujeito expresso).

- ✓ 2ª pessoa do singular, informal (*tu*)
- ✓ 2ª pessoa do singular, formal (*você*)
- ✓ 2ª pessoa do plural (*vocês*)

↳ Formas pronominais de tratamento

- ✓ **Singular:** tu, você
- ✓ **Plural:** vocês

⌚ Particularidades do uso de “você”

- Menor informalidade e maior distância do que “tu”, contudo há que ter em atenção que o seu uso não é entendido do mesmo modo por todos os falantes.
- Deriva da forma de reverência «vossa mercê», que deu origem a «vossemecê».
- Utilização mais frequente em situações de **assimetria discursiva**:
 - Nas relações assimétricas, de superior para inferior (marcação de relação de poder): juiz / réu; professor / aluno; diretor / secretária; polícia / condutor; capitão / sargento.
 - Todavia, alguns falantes nativos não têm esta percepção e usam “você” com os seus superiores hierárquicos, o que é entendido, por certos falantes, como uma forma ofensiva e grosseira / não polida de tratamento.
- Também é possível encontrar esta forma de tratamento em contexto de **simetria discursiva**:

- Tratamento igualitário interpares (no mesmo nível da hierarquia social) (necessidade de um acordo tácito entre os interlocutores).

➤ Dada esta instabilidade, usualmente evita-se o uso do pronome.

Texto complementar:

A expressão **vossemecê** é muito antiga, mas evoluiu até ao atual **você**. Entre estas duas palavras, surgiram outras formas de tratamento que desapareceram ou que já mal se ouvem, mesmo nos meios rurais. Leia o texto seguinte para saber um pouco mais sobre esta expressão:

VO(sseme)CÊ

«Vossemecês»: podemos utilizar esta palavra em português?

Podemos, sim, utilizar o termo «vossemecê». Trata-se de uma forma antiga, que ainda se ouve nalgumas regiões de Portugal, sobretudo entre as pessoas mais idosas, circunscrita ao mundo rural.

Vossemecê tem como origem remota «vossa mercê»: vossa mercê > vossemecê.

E é deste termo que também se forma a palavra «você»: vossemecê > voss'mecê > vosmecê > vomecê > vómecê > você.

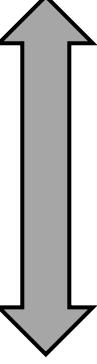
Assim, «você» não é uma atualização semântica da palavra «vossemecê», mas, antes, uma evolução da palavra original, que deu origem a uma outra palavra, com sentido diferente do da primitiva.

Enquanto «vossemecê» é termo antigo, que traduz o respeito, uma forma de tratamento antiga que o povo ainda usa, como título de deferência, estima, gratidão ou amizade, «você» é hoje uma forma de tratamento utilizada, geralmente, no diálogo com uma pessoa de categoria igual ou mais baixa, considerada vulgar ou, por vezes, ofensiva. Este último termo é substituível por «o senhor» ou «a senhora», «os senhores» ou «as senhoras», ou, ainda, pela utilização do nome do interlocutor precedido de artigo, como, por exemplo, na frase «O Pedro importa-se de nos dar aqui uma ajuda?».

Fonte: *Cuidado com a língua!*, Maria Regina de Matos Rocha e José Mário Costa. Oficina do Livro.

Formas nominais de tratamento

- Sistema muito complexo em PE
 - Podem desempenhar duas funções sintáticas diferentes:
 - Vocativo
 - Sujeito

Formas de Tratamento Nominais em PE			
↑ Maior Informalidade / Proximidade  ↓ Maior Formalidade / Distância	Nome próprio / apelido em função de vocativo (podendo ser precedido da interjeição “Ó”, que lhe confere maior informalidade) ¹	(Ó) Ana, <u>tomas</u> café? (Ó) João, <u>estás</u> em casa? (Ó) Costa, <u>podes</u> ajuda-me? Lurdes , <u>toma</u> café? ²	
	Nome próprio / apelido precedido de artigo e em função de sujeito	A Maria precisa de ajuda? O Batista <u>toma</u> café?	
	senhor / senhora	o senhor / a senhora	A senhora precisa de ajuda? O senhor sente-se bem?
		(o) senhor (+ apelido) (homens)	Senhor Silva , <u>podia</u> ajudar-me? O Senhor Lopes <u>toma</u> café?
		(a) senhora dona (+ nome próprio) (mulheres) ³	Senhora dona Lídia , <u>toma</u> café? A senhora dona Maria <u>sente-se</u> bem?
	Títulos profissionais e / ou académicos em função de vocativo ou de sujeito , precedidos ou não de senhor / senhora		Professor , <u>podia</u> ajudar-me com este exercício? A senhora diretora precisa de mais alguma coisa?
	Máxima reverência (entre outros)	(mais comum)	Exmo/a Sr(a)
		(mais escassamente usada)	Magnífico Reitor
		(apenas para juízes)	Meritíssimo/a Juiz(a)
		(apenas para reis)	Vossa Majestade
		(apenas Papa / Dalai Lama)	Sua Santidade

Exercício

Identifique as formas de tratamento usadas neste texto.

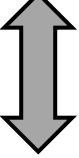
«Se calhar tu ainda te achas nova, mas já está na altura de começares a poupar para a reforma. Não tarda nada, já estou a tratá-la por você. E nessa altura, o melhor é você já ter algum de parte. É a melhor maneira de prevenir que, quando a senhora começar a ser tratada por senhora, terá um nível de vida a que estava habituada quando era tratada por você ou por tu, minha senhora. No BES, há soluções de reforma que mudam contigo, aliás, consigo, perdão, com a senhora. Não é por acaso que somos líderes. Soluções de reforma BES. Quem sabe, sabe. E tu, você ou a senhora é que sabem.»

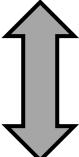
¹ Em vez do nome próprio / apelido podem ser usados hipocorísticos (termos que denotam maior proximidade) ou relações de parentesco: (Ó) Zé, tomas café? (Ó) Pai, tomas café?

² Embora com esta forma de tratamento se use habitualmente o verbo na 2.^a pessoa do singular informal (*tu*), também é possível usá-lo na 2.^a pessoa do singular formal (*você*), revelando uma menor proximidade / informalidade.

³ Também é aceitável usar **dona + nome próprio**, forma que é um pouco menos formal: **Dona Francisca**, toma café? O uso de **senhora + nome próprio** é usualmente associado ao tratamento dirigido a mulheres com pouco instrução.

☒ Abertura e Fecho em Cartas Formais e Informais

Abertura	
+ informal / + próximo  + formal / + distante	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Amélia, ✓ Olá, Daniel! ✓ Querida amiga, ✓ Querido Afonso, ✓ Cara Lídia, ✓ Caro Sr. Silva, ✓ Prezado Doutor Leite, ✓ Exmo. Sr. Presidente, ✓ Exma. Sra. Diretora, ✓ Exmo./a. Sr(a).,

Fecho	
+ informal / + próximo  + formal / + distante	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Um xi-♥, ✓ Um beijo, ✓ Beijinhos, ✓ Um abraço, ✓ Cordialmente, ✓ Atenciosamente, ✓ Com os melhores cumprimentos, ✓ Grato pela atenção dispensada, apresento os meus melhores cumprimentos ✓ Subscrevo-me com os meus melhores cumprimentos,